

Alicerces da Saúde Pública no Brasil 2

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil 2 / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-19-2

DOI 10.22533/at.ed.192182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II.Série.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto

SUMÁRIO

EIXO I - SAÚDE DO IDOSO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DA VARIÁVEL DEPENDENTE ASSOCIADA AO DIAGNOSTICADO POR DIABETES EM PACIENTES IDOSOS ENTREVISTADOS PELA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – PNS (2013) NO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO QUANTITATIVO

Wenderly Pinto Córdula Dionísio de Andrade
Pedro Gilson da Silva
José Vilton Costa

CAPÍTULO 2 13

MANEJO DA HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM IDOSO HOSPITALIZADO: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Ionara Raquel Alves Carvalho de Sousa
Eane Jucele Linhares Moraes da Silva
Rebeca de Souza Nogueira
Larissa Melo do Nascimento
Marylane Viana Veloso

CAPÍTULO 3 21

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Marina Lobo Matias
Fernando Rodrigo Correia Garcia
Polyana Sousa dos Santos
Maxwell do Nascimento Silva
Wannessa Rhégia Viégas Cunha Duailibe

EIXO II - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

CAPÍTULO 4 32

COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE D1 E D2 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Naya Thays Tavares de Santana
Mara Monize Pinheiro Mendes
Terciane Maria Soares
Maysa Aguida Lima Silva
Bruna Furtado Sena de Queiroz
Taciany Alves Batista Lemos

CAPÍTULO 5 39

DENSIDADE DEMOGRÁFICA COMO DETERMINANTE EPIDÊMICO: O CASO DA DENGUE NO ESTADO DE GOIÁS DE 2000 A 2012

Gabriela Bassani Fahl
Juliana Ramalho Barros

CAPÍTULO 6 54

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO VACINAL DE TRABALHADORES DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇO EM DOURADOS/MS

Christiane Benites Pontes
Cassia Barbosa Reis
Arino Sales do Amaral

CAPÍTULO 7	62
DIFUSÃO DA DENGUE NO AMAZONAS	
<i>Renato Ferreira de Souza</i>	
CAPÍTULO 8	71
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E AS POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Juliana Fernandes Cabral</i>	
<i>Adila de Queiroz Neves</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
CAPÍTULO 9	84
GEOGRAFIA E MEDICINA: PERSPECTIVAS DE INTERDISCIPLINARIDADES NA SAÚDE COLETIVA	
<i>Larissa Cristina Cardoso dos Anjos</i>	
<i>Adorea Rebello da Cunha Albuquerque</i>	
<i>Antonio de Padua Quirino Ramalho</i>	
<i>Rafael Esdras Brito Garganta da Silva</i>	
CAPÍTULO 10	101
PLANEJAMENTO EDUCATIVO EM SAÚDE COLETIVA: FUNDAMENTADO NO MÉTODO DIALÉTICO DE PAULO FREIRE	
<i>Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório</i>	
<i>Ladjane do Carmo de Albuquerque Araújo</i>	
CAPÍTULO 11	108
SAÚDE INDÍGENA E A INTERFACE COM AS POLÍTICAS DE ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE	
<i>Tony José de Souza</i>	
<i>Marina Atanaka</i>	
<i>José Olímpio dos Santos</i>	
CAPÍTULO 12	118
SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS COM O ATENDIMENTO PRESTADO AO PORTADOR DE HIPERTENSÃO NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE PERNAMBUCANO	
<i>Rosalva Raimundo da Silva</i>	
<i>Wanessa da Silva Gomes</i>	
CAPÍTULO 13	132
SPATIAL DISTRIBUTION OF THE LUTZOMYIA (NYSSOMYIA) WHITMANI (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) AND AMERICAN CUTANEOUS LEISHMANIASIS (ACL), IN VIEW OF ENVIRONMENTAL CHANGES IN THE STATES OF THE LEGAL AMAZON, BRAZIL	
<i>Simone Miranda da Costa</i>	
<i>Mônica Avelar Figueiredo Mafra Magalhães</i>	
<i>Elizabeth Ferreira Rangel</i>	
CAPÍTULO 14	146
ANTICOAGULAÇÃO ORAL E FIBRILAÇÃO ATRIAL: COMPLICAÇÕES RELACIONADAS À TERAPIA E O IMPACTO PARA A SAÚDE	
<i>Ariana Rodrigues da Silva Carvalho</i>	
<i>Alcirley de Almeida Luiz</i>	
<i>Gabriella França Pogorzelski</i>	
<i>Reginaldo dos Santos Passoni</i>	
<i>Letícia Katiane Martins</i>	
<i>Tomás Machado Lacerda</i>	

EIXO III - SAÚDE BUCAL

CAPÍTULO 15 **159**

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MEDIASTINITE DESCENDENTE NECROSANTE POR INFECÇÃO ODONTOGÊNICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE PAÍSES DE PREVALÊNCIA DIVERGENTES

Josfran da Silva Ferreira Filho
Caio Furlan Monteiro Moura
Adjair Jairo de Souza
Breno Souza Benevides
Mariana Canuto Melo de Souza Lopes
Mário Igor Pessoa Serpa Damasceno
Isadora Cristina Rameiro da Silva
Sormani Bento Fernandes de Queiroz
Fabrcio Bitu Sousa

EIXO IV - PESQUISA

CAPÍTULO 16 **168**

GABAPENTINA REVERTE PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS NA COLITE INDUZIDA POR ÁCIDO ACÉTICO EM CAMUNDONGOS

José Victor do Nascimento Lima
Cynthia Maria Carvalho Pereira
Diva de Aguiar Magalhães
Stefany Guimarães Sousa
Tarcisio Vieira de Brito
Jalles Arruda Batista
André Luiz dos Reis Barbosa

CAPÍTULO 17 **180**

ISOPULEGOL APRESENTA AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA EM ROEDORES

Deyna Francélica Andrade Próspero
Itamara Campelo dos Santos Miranda
Camila Leyelle Sousa Neves Rocha
Everton Moraes Lopes
Rômulo Barros dos Santos
Adriana Cunha Souza
Antônio Carlos dos Reis Filho
Aline Raquel de Sousa Ibiapina
Douglas Soares da Costa
Daniele Martins de Sousa Oliveira
Fernanda Regina de Castro Almeida

CAPÍTULO 18 **192**

TOLERÂNCIA E ACEITAÇÃO DA PREPARAÇÃO ALCOÓLICA PARA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mayara Aparecida Passaura da Luz
Debora Cristina Ignácio Alves
Raíssa Ottes Vasconcelos
Maria Aparecida Andriolo Richetti

EIXO V – PSICOLOGIA

CAPÍTULO 19 **200**

GESTALT-TERAPIA E OBSTETRÍCIA: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Maysa Milena e Silva Almeida

*Jadir Machado Lessa
Bianca Galván Tokuo*

EIXO VI - NUTRIÇÃO ESPORTIVA

CAPÍTULO 20 218

ANÁLISE DE SÓDIO EM SUPLEMENTOS ALIMENTARES ISOLADO E COMBINADOS EM RELAÇÃO AO PERMITIDO PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

*Layane dos Santos Solano
Ana Paula Gomes da Cunha
Daniele Alves de Sousa
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Junior*

EIXO VII - DIAGNÓSTICO CLÍNICO

CAPÍTULO 21 222

CISTO ÓSSEO SIMPLES: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICO-DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

*Bruno da Silva Gaspar
Breno Souza Benevides
Rafael Linard Avelar*

SOBRE A ORGANIZADORA 227

COBERTURA VACINAL DO HPV QUADRIVALENTE D1 E D2 NA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Naya Thays Tavares de Santana

Faculdade Integral Diferencial- FACID/ WYDEN,
Acadêmica do 9º período de Enfermagem,
Teresina-PI.

Mara Monize Pinheiro Mendes

Faculdade Integral Diferencial- FACID/ WYDEN,
Acadêmica do 9º período de Enfermagem,
Teresina-PI.

Terciane Maria Soares

Faculdade Integral Diferencial- FACID/ WYDEN,
Acadêmica do 9º período de Enfermagem,
Teresina-PI.

Maysa Aguida Lima Silva

Faculdade Integral Diferencial- FACID/ WYDEN,
Acadêmica do 9º período de Enfermagem,
Teresina-PI.

Bruna Furtado Sena de Queiroz

Faculdade Integral Diferencial- FACID/ WYDEN,
Acadêmica do 9º período de Enfermagem,
Teresina-PI.

Taciany Alves Batista Lemos

Enfermeira, Mestre em Terapia Intensiva-
SOBRATI, professora/preceptora FACID/Wyden,
Teresina-PI

RESUMO: O estudo objetivou avaliar a cobertura vacinal do HPV quadrivalente D1 e D2 na região do Nordeste. Tratou-se de um estudo documental de abordagem quantitativa, retrospectiva, de dados secundários caracterizando uma análise de saúde, o estudo

abrange todos os casos registrados nos SI-PNI de doses do HPV da região nordeste no período de 2012 a abril de 2017. Foram coletados dados sobre as adolescentes entre 09 e 10 anos de idade da região e período de estudo. Com o estudo foi possível observar que ocorreu uma redução significativa na cobertura vacinal, devido critérios como a dificuldade de acesso a saúde, informação sobre a patologia em questão e sobre a vacina, e o medo dos efeitos colaterais que a vacina pode ocasionar.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Adolescente; Vacinas contra Papillomavirus; Vacina Quadrivalente Recombinante contra HPV tipos 6,11,16,18.

ABSTRACT: The study aimed to evaluate the vaccination coverage of quadrivalent HPV D1 and D2 in the Northeast region. This was a retrospective, quantitative, documentary study of secondary data characterizing a health analysis, the study covers all the cases recorded in SI-PNI of doses of HPV of the northeast region between 2012 and April 2017. They were collected data on the adolescents between the ages of 9 and 10 of the region and study period. With the study, it was possible to observe a significant reduction in vaccine coverage, due to criteria such as the difficulty of access to health, information on the pathology in question and the vaccine, and the fear of

the side effects that the vaccine can cause.

KEYWORDS: Vaccination Coverage; Adolescent; Papillomavirus Vaccines; Recombinant Quadrivalent Vaccine against HPV types 6,11,16,18.

1 | INTRODUÇÃO

Câncer de colo uterino (CCU) é a quarta neoplasia mais frequente entre mulheres no mundo, com cerca de 530 mil novos casos a cada ano, causando mais de 260 mil óbitos anualmente. No Brasil é o terceiro câncer mais frequente entre a população feminina e a quarta causa de morte, estima-se que a cada ano sejam diagnosticados mais de 16.000 casos. A região Norte, é a mais incidente, seguida pela região do Nordeste (INCA, 2018).

O papiloma vírus humano é uma infecção sexualmente transmissível com mais frequência no mundo, é um vírus da família *papilomaviridae* que podem ocasionar lesões na pele e na mucosa. Estudos demonstram que mais de 80% das mulheres que tem uma vida sexualmente ativas serão contaminadas. Quase 100% dos casos de CCU tem relação com os sorotipos do HPV (BROOMALL, REYNOLDS, 2010).

A principal estratégia reconhecida mundialmente para a detecção precoce do CCU é o rastreamento através do exame Papanicolau, realizado na atenção primária a saúde onde visa um conjunto de ações para a promoção e proteção á saúde. O rastreamento é realizado em mulheres de 25 a 64 anos, realizados anualmente e a cada dois anos consecutivos com resultados negativos o exame citopatológico é recomendado a cada três anos (INCA, 2016).

O Brasil tem histórico de realização de programas vacinais adequados e que conseguem atingir boa parte da população alvo. Diante disso, é possível combater a infecção pelo HPV.

O Ministério da Saúde também adotou a vacinação, como uma ação preventiva disponibilizou a vacinação profilática contra o vírus do HPV, visando controlar a disseminação dele, considerando como uma proteção do câncer de colo de útero, sendo indicada para pessoas que nunca tiveram contato com o vírus. As vacinas comercializadas no Brasil são: bivalente que previne contra os tipos 16 e 18 presentes em maior parte dos casos de câncer cervical, e a quadrivalente que previne os tipos 06, 11, 16 e 18. Indicada para os adolescentes de 11 a 14 anos de idade, e para os indígenas a partir dos 9 anos até os 13 anos, já disponibilizado a partir de 10 de março de 2014 pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2014).

Segundo Chehuen 2016, em uma entrevista 24% das pessoas reconhecem o HPV como o principal causador do câncer de colo de útero. O conhecimento sobre a vacinação e a distribuição gratuita da vacina está acima de 70%. A vacinação quadrivalente contra a HPV tem uma eficácia contra o câncer de colo de útero é 93,7%. A meta vacinal é pelo menos 80% do público ativo, que deve chegar a 4,16 milhões de meninas. (BRASIL, 2013).

Conforme Silveira 2017, a cobertura vacinal no país da primeira dose da vacina do HPV quadrivalente (D1), chegou a 98,84%, e a D2 que é administrada seis meses após a primeira dose, foi aplicada em 55,65% tendo uma redução significativa, supõe-se que devido a D1 ser administrada em escolas públicas e privadas a adesão foi maior e como as demais devem ser administradas na unidade básica de saúde (UBS), acredita-se que por conta da dificuldade em acessar o serviço ou desinteresse dos familiares a imunização acaba ficando incompleta. A terceira dose correspondeu a menos de 1% da cobertura vacinal a um resultado que já era previsto em virtude do intervalo entre as vacinas D1, D2 e D3 que chegam a 5 anos.

Sob esta ótica, o objetivo do presente estudo foi avaliar a cobertura vacinal do HPV quadrivalente D1 e D2 na região do nordeste, no período de 2012 a 2017.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental de abordagem quantitativa, retrospectiva, de dados secundários caracterizando uma análise de saúde, o estudo abrange todos os casos registrados nos SI-PNI de doses do HPV da região nordeste no período de 2012 a abril de 2017.

A apresentação e discussão dos resultados foram analisados de acordo com a quantidade de vacina administrada no Nordeste, no período de 2012 a abril de 2017 registrados pelo SI-PNI de doses do HPV. Os dados foram coletados através de planilhas eletrônica 2010, pelo próprio pesquisador, através de formulário próprio. Os dados foram organizações através da frequência simples e frequência absoluta e através da porcentagem a base de 100. Os resultados foram apresentados através de gráficos e tabelas para melhor compreensão do leitor.

Os critérios de inclusão foram: adolescentes de 9 a 10 anos que foram vacinados com a vacina contra HPV nos anos de 2012 a abril de 2017 na região nordeste do Brasil.

Foram excluídos adolescentes acima de 10 anos e menores de 9 anos pois não fazem parte do grupo alvo do programa de vacinação contra o HPV, excluindo também adolescentes que fizeram uso da vacina porém em anos diferentes dos anos selecionados para atingir o objetivo deste trabalho.

3 | RESULTADOS

De acordo com os dados fornecidos pela secretaria de saúde dos municípios da região nordeste envolvidos na pesquisa do PNI, podemos observar o percentual de vacinação em adolescentes entre 09 a 10 anos, nos anos de 2012 a abril de 2017.

As fontes de informação das adolescentes sobre a vacinação contra o HPV estão

descritas na TAB. 1.

Ano	Nº de doses
2012	3.368.829
2013	0
2014	2.269.248
2015	1.741.321
2016	688.453
Abr/2017	176.440

Tabela 1- Nº de doses aplicadas da vacina DA VACINA CONTRA HPV- adolescentes 9 a 10 anos. TERESINA, PI, 2018.

Fonte: Pesquisa direta. Teresina, PI, Brasil, 2018.

A pesquisa totalizou em 8.244.291 doses de vacina do HPV, destas 3.368.829 doses foram administradas em 2012 em adolescentes de 9 a 10 anos, totalizando um percentual de cobertura vacinal correspondente a 94,5%, já em 2013, não foram apresentados valores, por falta de registro na fonte de pesquisa.

No ano de 2014, houve uma queda nesses valores, foram administrados 2.269.248 doses, tendo um percentual de cobertura vacinal 75,8%. Em 2015, houve uma redução nos números de doses e no percentual de cobertura vacinal em relação ao ano de 2014, foram aplicadas 1.741.321 doses e cobertura vacinal 46,3%.

Como pode ser observado no ano de 2016, foram aplicadas 688.453 doses e tendo como percentual 9,6%, sendo até então o mais baixo percentual de cobertura apresentado. E por fim, até abril de 2017 foram administradas 176.440 doses e com um percentual de 10,4%.

Analisando os resultados encontrados corroboram com o que é citado na literatura, de acordo com Zanini 2017, pesquisas que foram realizadas em diferentes países mostraram a não adesão do público alvo para vacinação e cita alguns dos diversos motivos pelo qual não é tão satisfatória essa adesão como a falta de informações sobre a vacina restringindo assim o conhecimento, a apreensão com relação aos possíveis efeitos colaterais, pensamentos de indução a relação sexual precoce, e ainda existe uma creditação que o Papanicolau é suficiente para combater o HPV.

COBERTURA VACINAL

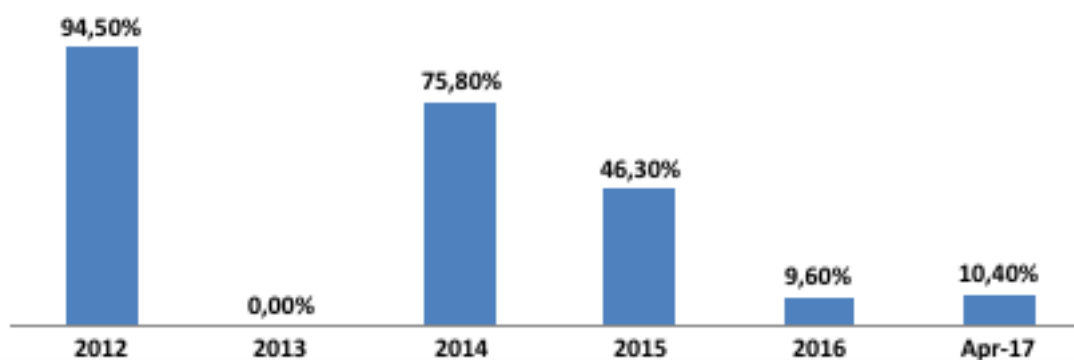


Gráfico 1 - Coberturas Vacinais HPV- adolescentes 9 a 10 anos. Teresina, PI. 2018.

Fonte: Pesquisa direta. Teresina, PI, Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

A vacinação quadrivalente é ofertada pelo sistema único de saúde (SUS), em unidades básicas de saúde (UBS) ou em campanhas de vacinação. Desde 2014 que a vacina começou a ser distribuída para adolescentes de 11 a 13 anos, e no ano seguinte foi ampliada para a faixa etária de 9 a 14 anos (BRASIL, 2014).

Observa-se que o ano com maior adesão da vacina foi no ano de 2012, onde corresponde a 94,5% da cobertura vacinal, ultrapassando a meta proposta pelo ministério a saúde, que era de atingir 80% do público alvo. Observa-se ainda que nos anos seguintes verificou-se uma diminuição gradativa chegando a atingir menos que a meta proposta com uma cobertura de 75,8% e nos anos subsequentes a diminuição foi drástica chegando a 9,6% em 2016 e 10,4% em 2017.

Segundo Silveira, et.al., 2017, quando iniciou o processo de vacinação pelo Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na primeira dose da vacina realizada a partir de março de 2014, conseguiu alcançar quase 100% das adolescentes que se encaixava para adquirirem a vacina, isso ocorreu porque os profissionais foram até o público alvo, ou seja, as vacinas eram aplicadas em escolas públicas e privadas, nos dias e horários letivos. Enquanto na segunda dose, teriam que ser aplicadas na Unidade Básica de Saúde (UBS), que tinha a necessidade das adolescentes que foram vacinadas na primeira dose fossem levadas, pela família, até a UBS, tendo assim, dificuldades de acesso ao serviço de saúde, o desinteresse dos familiares e a falta de conhecimento sobre a vacina.

A queda da adesão à vacina do HPV deve-se a maior parte ao medo do adolescente de ter efeitos colaterais, seguindo pela dificuldade em chegar a UBS, a falta de conhecimento sobre o vírus do HPV, assim como a falta de informação sobre a campanha de vacinação e por parte do responsável eles relatam que existe um receio quanto os efeitos colaterais que podem acometer o adolescente, também por acreditarem que a vacinação incentiva o início da atividade sexual mais cedo e a preocupação quanto a segurança da vacina.

Acredita-se a falta do conhecimento e a falta de informação sobre a vacinação é o principal fator que influencia a recusa à vacinação do HPV (ZANINI, 2017).

5 | CONCLUSÃO

O estudo possibilitou evidenciar a relevância da adesão do esquema completo de vacinação contra o HPV no calendário básico de vacinação nacional. O levantamento realizado demonstrou que importantes avanços já foram alcançados, porém ainda existem lacunas do conhecimento que necessitam ser esclarecidas antes que a vacina quadrivalente seja utilizada em larga escala, especialmente nos países em desenvolvimento.

Foi possível verificar que Teresina necessita de maior direcionamento da estratégia vacinal. Sabe-se que a vacina contra o HPV é uma das esperanças para a sociedade e, por esse motivo, o programa de vacinação deverá ser ainda mais claro, sucinto e esclarecedor com objetivo de informar o público em geral, assim como profissionais da saúde e da educação, como meio de elevar a adesão à vacina e prevenção das implicações da infecção pelo HPV.

Além disso, é necessária correção na distribuição e aplicação de doses vacinais objetivando cobertura homogênea dentro de Teresina. Apesar da importância dos resultados obtidos e suas inferências, vale observar que este estudo apresentou algumas limitações que dificultam a análise real da cobertura vacinal. Dentre essas limitações, podemos citar imprecisões do registro de doses de vacina aplicadas, erros de digitação e imprecisões da base de dados demográficos utilizada para estimar o número de indivíduos na faixa etária estudada. Reitera-se, finalmente, que a melhor forma de controlar o vírus do HPV é a prevenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe Técnico sobre a Vacina Papilomavírus Humano - HPV na Atenção Básica**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia Prático sobre o HPV**. Brasília, 2014.

SILVEIRA, B. J. et al. Adesão à imunização contra o papilomavírus humano na saúde pública do Brasil. **Espaço para a Saúde-Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 18, n. 1, p. 157-164, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. 101p.

BROOMALL, E. M.; REYNOLDS, S. M.; JACOBSON R. M. **Epidemiology, clinical manifestations, and recente advances in vaccination against human papillomavirus**. Postgraduate Medicine, Berwyn, v. 122, n. 2, 121-129, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. **Tipos de câncer do colo de útero no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. **Controle do câncer do colo do útero no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2016.

ZANINI, N. V. et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA GASPARDO FOLQUITTO

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-19-2



9 788585 107192